

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

ISABELA MARTIM DA SILVA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA
AZZAS 2154 S.A. NO PERÍODO 2020 A 2024**

VARGINHA/MG

2025

ISABELA MARTIM DA SILVA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA
AZZAS 2154 S.A. NO PERÍODO 2020 A 2024**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Bacharela em
Ciência e Economia pela Universidade
Federal de Alfenas.
Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

VARGINHA/MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Silva, Isabela Martim da .
ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA
AZZAS 2154 S.A. NO PERÍODO 2020 A 2024 / Isabela Martim da Silva. -
Varginha, MG, 2025.
33 f. : il. -

Orientador(a): Vinicius de Souza Moreira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado
Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas,
Varginha, MG, 2025.
Bibliografia.

1. Demonstrações contábeis. 2. Liquidez. 3. Endividamento. 4.
Rentabilidade. 5. Desempenho econômico-financeiro. I. Moreira, Vinicius de
Souza , orient. II. Título.

ISABELA MARTIM DA SILVA

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA
AZZAS 2154 S.A. NO PERÍODO 2020 A 2024**

O presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 19 de novembro de 2025

Prof. Vinicius de Souza Moreira
Presidente da banca examinadora
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Fabiane Fidelis Querino
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Pedro José Papandrea
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa AZZAS 2154 S.A., por meio de indicadores contábeis, durante o período de 2020 a 2024, com destaque para o período de 2024, que representa o primeiro ano após a fusão entre a Arezzo e o Grupo Soma. A escolha pela companhia se deve por conta da sua relevância no mercado da moda nacional e ao fato de ter surgido a partir de uma fusão, evento que impactou significativamente sua estrutura patrimonial e financeira. A pesquisa possui caráter descritivo, quantitativo e documental. As demonstrações contábeis, incluindo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, foram obtidas por meio do site da B3. Foram calculados indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade. Os principais resultados apontaram que a empresa manteve níveis adequados de liquidez, apresentando capacidade de cumprir as suas obrigações de curto e longo prazos, embora a liquidez imediata tenha revelado limitações no curtíssimo prazo. Quanto ao endividamento, observou-se estabilidade nos percentuais, com parte significativa das dívidas concentradas no curto prazo e aplicação de recursos próprios em ativos permanentes. Já em termos de rentabilidade, a AZZAS 2154 S.A. apresentou bons resultados, com destaque para 2021, reflexo da recuperação pós-pandemia, enquanto no ano de 2024 demonstrou uma queda nos índices, possivelmente relacionada à pós-fusão. De modo geral, a empresa demonstra solidez financeira e capacidade de geração de resultados, apesar das oscilações observadas ao longo do período analisado.

Palavras-chave: demonstrações contábeis; liquidez; endividamento; rentabilidade; desempenho econômico-financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the economic-financial performance of the company AZZAS 2154 S.A. through accounting indicators over the period from 2020 to 2024, with particular emphasis on the year 2024, which marks the first year following the merger between Arezzo and Grupo Soma. The selection of the company was based on its relevance within the national fashion market, as well as its origin from a merger, an event that significantly impacted its financial and asset structure. The research is descriptive, quantitative, and documentary in nature. The financial statements, including the Balance Sheet and the Income Statement, were obtained from the B3 website. Liquidity, debt, and profitability indicators were calculated. The main findings revealed that the company maintained adequate liquidity levels, demonstrating the ability to meet its short- and long-term obligations, although the immediate liquidity ratio showed constraints in the very short term. Regarding indebtedness, a stable debt structure was observed, with a significant portion of liabilities concentrated in the short term and the deployment of equity in long-term assets. In terms of profitability, AZZAS 2154 S.A. exhibited strong performance, particularly in 2021, reflecting the post-pandemic recovery, while a decline in profitability was noted in 2024, possibly related to the post-merger phase. Overall, the company demonstrates financial solidity and the ability to generate positive outcomes, despite the fluctuations observed throughout the analyzed period.

Keywords: financial statements; liquidity; debt; profitability; economic-financial performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores utilizados na Pesquisa

18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado dos indicadores de liquidez	20
Gráfico 2 - Resultado dos indicadores de endividamento	23
Gráfico 3 - Resultado dos indicadores de rentabilidade	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado dos indicadores de liquidez	20
Tabela 2 - Resultado dos indicadores de endividamento	22
Tabela 3 - Resultado dos indicadores de rentabilidade	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	10
2.1.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	11
2.1.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO.....	12
2.1.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	14
2.2 ESTUDOS CORRELATOS.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	17
3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1 CONTEXTO DA FUSÃO.....	19
4.2 ANÁLISE DE LIQUIDEZ.....	20
4.3 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO.....	22
4.4 ANÁLISE DE RENTABILIDADE.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O setor de têxtil, vestuário e calçados no Brasil tem papel relevante tanto na economia quanto na geração de empregos, representando um setor dinâmico e de grande impacto social. Para se ter dimensão deste papel em nível nacional, o referido setor registrou faturamento de R\$215 bilhões em 2024, uma alta de aproximadamente 7% em comparação com o ano anterior (Piva, 2025).

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), além de refletir as tendências culturais e de consumo, o segmento tem passado por profundas transformações nos últimos anos, impulsionadas pelas redes sociais, pelas mudanças no comportamento do consumidor e pelo crescimento do comércio online (ABIT, 2024). Esse cenário competitivo tem levado as empresas a buscarem novas estratégias de expansão e fortalecimento de marca, tornando as fusões e aquisições alternativas cada vez mais comuns para garantir competitividade (B3, 2024).

Nesse contexto, destaca-se a fusão que originou a AZZAS 2154 S.A., concluída em 2024 e considerada a maior operação do gênero nos últimos treze anos (B3, 2024). A nova companhia é o resultado da união entre duas empresas consolidadas em segmentos distintos da indústria da moda: a Arezzo, que tem uma forte atuação no mercado de calçados e acessórios, e o Grupo Soma, que é referência em vestuário e proprietário de marcas como Farm e Hering. O principal motivo das empresas terem optado pela fusão foi, para promover as sinergias operacionais (B3, 2024).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa AZZAS 2154 S.A., por meio de indicadores contábeis, durante o período de 2020 a 2024, com destaque para o período de 2024, que representa o primeiro ano após a fusão entre a Arezzo e o Grupo Soma.

Além desta introdução, a primeira seção deste trabalho, a pesquisa está organizada em mais quatro seções principais: a segunda consiste em uma revisão de literatura, na qual são discutidos os fundamentos teóricos relacionados à análise das demonstrações contábeis e aos indicadores econômico-financeiros; a terceira apresenta a metodologia adotada para a condução da pesquisa; a quarta contempla a exposição e interpretação dos resultados obtidos; por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, serão apresentados os principais conceitos referentes à análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores, além dos estudos que se relacionam ao tema desta pesquisa.

2.1 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é um dos instrumentos mais relevantes para compreender o desempenho econômico e a situação financeira de uma organização. De acordo com Ludícibus (1998), as demonstrações contábeis podem ser entendidas como um resumo organizado e sistemático dos principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período, evidenciando de forma sintética as operações realizadas pela entidade.

Conforme a NBC TG 26 (R3), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o objetivo das demonstrações contábeis é apresentar informações sobre a posição patrimonial, o desempenho econômico e os fluxos de caixa das entidades, de modo a auxiliar diversos usuários em suas análises e decisões econômicas.

Padoveze (2010) destaca que as demonstrações contábeis constituem a etapa final do sistema de informações contábeis, sendo elaboradas a partir dos registros e lançamentos contábeis. Tais relatórios fornecem à administração de subsídios para o estabelecimento de metas, avaliação de resultados e tomada de decisões com menor grau de incerteza (Padoveze, 2010).

Neste estudo, a avaliação foi conduzida por meio da utilização de indicadores financeiros, que, segundo Ross et al. (2015, p.51) “permitem comparar e investigar os relacionamentos entre as diferentes partes das informações financeiras”. Os indicadores têm como função fornecer uma avaliação da situação econômica e financeira da empresa, permitindo identificar o seu desempenho e eventuais fragilidades (Alves; Laffin, 2018).

Para cumprir a finalidade da pesquisa, foram utilizados três conjuntos de indicadores principais: os de liquidez, os de endividamento e os de rentabilidade (Martins, 2024). Essa abordagem permite avaliar, de maneira integrada, a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações, a estrutura de seu capital e o retorno gerado sobre os investimentos realizados.

2.1.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez têm como finalidade mensurar a capacidade da entidade em honrar suas obrigações financeiras nos diferentes prazos de vencimento. De acordo com Bruni (2014), esses indicadores possibilitam avaliar a solvência da organização, evidenciando a sua capacidade para cumprir os compromissos assumidos.

Os índices de liquidez expressam a relação existente entre os direitos realizáveis e as exigibilidades, servindo como parâmetro para verificar se os recursos disponíveis são suficientes para a quitação das obrigações dentro dos prazos estabelecidos (Marion, 2010). Nesse sentido, possibilitam a identificação de fragilidades financeiras e a adoção de medidas corretivas que assegurem a continuidade das atividades empresariais (Matarazzo, 2010).

Segundo Padoveze e Benedicto (2010), os principais indicadores de liquidez são: liquidez corrente (LC), liquidez seca (LS), liquidez imediata (LI) e liquidez geral (LG).

a) Liquidez Geral

O índice de liquidez geral tem como objetivo avaliar a capacidade total de pagamento da empresa, considerando ativos e passivos de curto e longo prazo (Marion, 2010). Segundo Alves e Laffin (2018), esse indicador demonstra a proporção entre os valores a receber e o total das dívidas, sem distinção de prazos. Quanto maior o resultado, melhor para a empresa.

b) Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente tem como propósito avaliar a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo (Gitman, 2010). De acordo com Assaf Neto (2020), este indicador possibilita identificar a necessidade ou não de capital de giro, evidenciando se há excedente de caixa após o pagamento das obrigações imediatas.

O índice considera apenas os ativos e passivos de curto prazo, desconsiderando dívidas de longo prazo ou financiamentos, buscando mensurar o quanto a empresa possui de recursos líquidos para liquidar seus compromissos no mesmo período (Iudícibus, 1998). Quanto maior o resultado, melhor para a empresa.

c) Liquidez Seca

O índice de liquidez seca tem como propósito mensurar a capacidade da empresa em honrar suas obrigações de curto prazo, desconsiderando os estoques de sua análise. Segundo Assaf Neto (2006), esse indicador considera apenas os ativos circulantes com maior grau de conversibilidade em dinheiro, oferecendo uma visão mais realista da disponibilidade financeira imediata.

O índice revela uma posição mais precisa da situação financeira da entidade, evidenciando a capacidade de pagamento a curto prazo sem depender da venda de estoques (Marion; 2010). Quanto maior o resultado, melhor para a empresa.

d) Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata tem como finalidade medir a capacidade da empresa de liquidar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas os recursos imediatamente disponíveis (Padoveze; Benedicto, 2010).

De acordo com Assaf Neto (2020), este o índice é a relação entre o disponível e o passivo circulante, evidenciando a proporção das dívidas que podem ser quitadas de forma imediata. Martins (2024) acrescenta que esse indicador oferece uma visão precisa da liquidez instantânea da empresa, refletindo a capacidade real de pagamento sem depender da conversão de outros ativos. Quanto maior o resultado, melhor para a empresa.

2.1.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Os indicadores de endividamento têm como objetivo avaliar a qualidade e a magnitude das dívidas da empresa, evidenciando a participação de recursos de terceiros no financiamento das operações e a exigibilidade dessas obrigações (Marion, 2010). Quanto menores os resultados, melhor para a empresa.

De acordo com Hoji (2010), os índices de endividamento ou de estrutura patrimonial demonstram a proporção entre capital próprio e capital de terceiros, sendo instrumentos importantes para mensurar a dependência financeira da empresa de recursos não próprios.

Segundo Martins (2024), os principais indicadores de endividamento são: endividamento geral (EG), composição do endividamento (EC) e imobilização do patrimônio líquido (IPL).

a) Endividamento Geral

O índice de endividamento geral tem como objetivo avaliar a proporção de recursos de terceiros utilizados no financiamento do total de ativos de uma empresa, evidenciando o grau de dependência em relação a capitais externos. Nesse sentido, esse indicador mede o quanto do patrimônio da entidade é composto por obrigações junto a credores, permitindo compreender sua estrutura financeira e o nível de risco assumido nas operações (Begalli; Perez; 2009).

Segundo Padoveze e Benedicto (2010), o conceito central desse índice está em analisar a capacidade da empresa de, em uma situação hipotética de descontinuidade das atividades, liquidar todas as suas dívidas utilizando exclusivamente recursos próprios.

b) Composição do Endividamento

A composição do endividamento tem como objetivo evidenciar o quanto das obrigações de uma empresa devem ser liquidadas no curto prazo, comparando-se as dívidas de curto e de longo prazos (Martins, 2024).

Segundo Silva (2013), a análise desse indicador possibilita compreender com clareza o panorama da dívida da organização, sendo que resultados menores indicam uma situação financeira mais favorável.

De acordo com Schimidt (2008), esse indicador revela a proporção entre o passivo circulante e o passivo total, evidenciando o percentual das obrigações que vencem no curto prazo. Em termos gerais, quanto menor esse percentual, mais favorável é a situação da empresa, já que a concentração de dívidas em prazos mais longos tende a proporcionar maior flexibilidade na gestão financeira e reforçar a segurança das operações (Schimidt, 2008).

c) Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização do patrimônio líquido, de acordo com Bruni (2014), tem como finalidade demonstrar o quanto dos recursos próprios da empresa estão aplicados em ativos de baixa liquidez, como máquinas, imóveis, investimentos e ativos intangíveis (ativos permanentes).

Segundo Silva (2013), quanto maior o investimento da empresa em ativo permanente, maior será a sua dependência de capitais de terceiros para financiar o capital de giro. Dessa forma, um nível elevado desse indicador pode comprometer a liquidez da empresa, tornando-a mais vulnerável a dificuldades financeiras.

2.1.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade têm como finalidade mensurar o retorno obtido pela empresa em relação aos recursos investidos, evidenciando a eficiência com que transforma capital em lucro. De acordo com Bruni (2014), esses indicadores permitem avaliar o resultado financeiro alcançado diante do capital aplicado.

Os principais indicadores utilizados para a análise foram: a margem líquida (ML), o retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL) e o retorno sobre os ativos (ROA). Quanto maiores os resultados, melhor para a empresa.

a) Margem Líquida

A margem líquida é responsável por medir o percentual do lucro líquido obtido em relação ao faturamento da empresa, indicando o retorno gerado pelas vendas ao longo do período (Schimidt, 2008).

De acordo com Silva (2013), quanto maior a margem líquida, mais lucrativa é a receita da empresa, refletindo uma gestão eficiente e o bom aproveitamento dos recursos aplicados.

b) Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL) indica o lucro que é destinado aos acionistas em função da utilização dos ativos da empresa, independentemente de os recursos serem próprios ou de terceiros (Schimidt, 2008). Em outras palavras, Assaf Neto (2020) diz que este indicador mensura o retorno obtido pelos proprietários sobre os recursos aplicados, sendo calculado pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido.

c) Retorno Sobre o Ativo

O retorno sobre o ativo (ROA) é um indicador que mede a eficiência da empresa na utilização de seus ativos para gerar lucro, expressando a porcentagem de retorno obtida em relação ao total de recursos aplicados (Schmidt, 2008). Quanto maior o valor do ROA, maior a capacidade da empresa de transformar seus ativos em resultados positivos.

2.2 ESTUDOS CORRELATOS

Nesta subseção são apresentadas pesquisas correlatas ao tema deste estudo, tendo como foco a análise das demonstrações contábeis e do desempenho econômico-financeiro de empresas do setor têxtil, de vestuário e calçados (Silva; Halmenschlager; Farias, 2024; Figueiredo, 2022; Francisco, 2015). Serão

apresentados os principais resultados e dados econômico-financeiros das organizações analisadas.

O primeiro estudo foi escrito por Silva, Halmenschlager e Farias (2024) e teve como objetivo geral analisar o desempenho financeiro e econômico de três grandes empresas brasileiras, do setor de tecidos, vestuário e calçados, listadas na B3, com faturamento total acima de R\$ 30 bilhões, em 2022 (Lojas Renner S/A, Guararapes S/A e Lojas Marisa S/A). A análise foi desenvolvida a partir da extração e análise dos dados provenientes das demonstrações contábeis das empresas, abrangendo o período de 2018 a 2022 (Silva; Halmenschlager; Farias, 2024).

Os resultados mostraram que há um desempenho financeiro variável entre as empresas analisadas, com algumas apresentando maior estabilidade e outras demonstrando um aumento em seu nível de endividamento. Os autores concluem que, a análise dos índices é fundamental para compreender o real desempenho das empresas, pois além dos números, ela oferece uma visão ampla e estratégica da saúde organizacional (Silva; Halmenschlager; Farias, 2024).

No segundo estudo, Figueiredo (2022) analisou e comparou a situação econômica e financeira das empresas Arezzo, Grupo Soma, Renner, Marisa e Restoque no período de 2017 a 2021. A pesquisa, de caráter exploratório, utilizou dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício, aplicando indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento para observar o comportamento e identificar as particularidades de cada companhia (Figueiredo, 2022).

Os resultados encontrados demonstraram que, embora as empresas analisadas atuem no mesmo setor, seus desempenhos financeiros apresentaram diferenças significativas. Foi observado que os índices de liquidez foram mais estáveis nas empresas com atuação financeira, enquanto aquelas que não ofereciam serviços de crédito, apresentavam maior volatilidade. Foi observado que a pandemia de Covid-19 impactou negativamente os indicadores, o que exigiu medidas como a captação de recursos de terceiros para preservar o caixa e manter suas atividades. No ano de 2021, observou-se sinais de recuperação, refletindo os efeitos das estratégias adotadas no período anterior (Figueiredo, 2022).

Por último, no trabalho de Delfino (2015) foi feita uma análise comparativa entre as companhias Renner e Hering, atuantes no setor de vestuário, com base nas demonstrações contábeis dos exercícios de 2012 a 2014. A pesquisa, de caráter

descritivo e bibliográfico, utilizou dados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e demais relatórios contábeis, e aplicou indicadores financeiros como liquidez, rentabilidade, endividamento e capital de giro para avaliar a situação econômico-financeira das empresas (Delfino, 2015).

Os resultados mostraram que, embora ambas sejam do mesmo segmento, suas estruturas financeiras apresentam relevantes diferenças. A empresa Renner demonstrou maior solidez em liquidez e rentabilidade, enquanto a Hering apresentou maior variação nos índices de endividamento e capital de giro. A autora conclui que a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta essencial para gestores e investidores, pois permite avaliar com maior precisão a saúde financeira das empresas e dar apoio para decisões futuras (Delfino, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção destina-se a expor a metodologia aplicada ao desenvolvimento do estudo, dividindo-os em tópicos que tratam das características da pesquisa e dos procedimentos utilizados para coleta e interpretação dos dados.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O presente estudo combinou abordagens descritiva, quantitativa e documental. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva é uma forma de investigação que busca compreender e retratar os fatos como eles realmente são, por meio de coleta de dados. Além disso, essa modalidade de pesquisa também se presta a outras funções, como o registro, a análise e a interpretação de eventos presentes, com o objetivo de gerar informações que possam ser aplicadas em contextos futuros (Marconi; Lakatos, 2017).

Já a pesquisa quantitativa teve um papel relevante neste estudo, especialmente na organização e no processamento dos dados que fundamentaram os resultados apresentados. Dessa forma, esse tipo de pesquisa transforma informações em valores numéricos, requerendo a aplicação de métodos estatísticos (Prodanov; Freitas, 2013).

A pesquisa documental, por sua vez, segundo Prodanov e Freitas (2013) consiste em um método de investigação que utiliza materiais e registros que ainda não foram profundamente analisados, permitindo que sejam avaliados e adaptados conforme os objetivos da pesquisa.

O presente estudo tem como foco a empresa AZZAS 2154 S.A., que é o resultado da fusão entre a *Arezzo & Co* e o Grupo Soma, atuante no setor têxtil e vestuário. O período analisado abrangeu os anos de 2020 a 2024, que se deu de acordo com o objetivo de examinar o desempenho econômico-financeiro da companhia nesses anos, especialmente no contexto de sua consolidação como resultado da fusão, por meio de análises de demonstrações contábeis.

3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados utilizados neste estudo foram coletados diretamente do site da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), que disponibiliza as demonstrações financeiras padronizadas das empresas de capital aberto. Foram analisados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, ambos disponíveis nos relatórios anuais

da companhia selecionada (dados consolidados). Com base nessas informações, procederam-se os cálculos dos indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Indicadores utilizados na Pesquisa

Indicadores	Fórmulas	Parâmetros de Análise
LIQUIDEZ		
Liquidez Geral	$LG = \frac{AC + ANC}{PC + PNC}$	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1.
Liquidez Corrente	$LC = \frac{AC}{PC}$	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1.
Liquidez Seca	$LS = \frac{AC - Estoques}{PC}$	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1.
Liquidez Imediata	$LI = \frac{Disponibilidades}{PC}$	Quanto maior, melhor; deve ser maior que 1.
ENDIVIDAMENTO		
Endividamento Geral	$EG = \frac{AT - PL}{AT} \times 100$	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$CE = \frac{PC}{CT} \times 100$	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = \frac{ANC}{PL} \times 100$	Quanto menor, melhor.
RENTABILIDADE		
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$ROE = \frac{LL}{PL} \times 100$	Quanto maior, melhor.
Retorno Sobre os Ativos	$ROA = \frac{LL}{AT} \times 100$	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$ML = \frac{LL}{RL} \times 100$	Quanto maior, melhor.

Fonte: Matarazzo (2010). **Nota:** * AC = Ativo Circulante; ANC = Ativo não Circulante; PC = Passivo Circulante; PNC = Passivo Não Circulante; PL = Patrimônio Líquido; CT = Capital de Terceiros; AT = Ativo Total; LL = Lucro Líquido; RL = Receita Líquida.

Os dados (Apêndice A) foram processados e analisados por meio do *Google Planilhas*, possibilitando a apuração dos índices, a organização das informações em quadros e a elaboração de gráficos para facilitar a interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados alcançados com base na análise dos indicadores econômico-financeiros calculados ao longo da pesquisa. As informações são demonstradas por meio de tabelas e gráficos, e acompanhadas pela interpretação dos dados obtidos.

A estrutura do capítulo foi dividida em quatro partes: a primeira descreve como ocorreu o processo de fusão, e o que levou a *Arezzo & Co* e Grupo Soma a optarem por isso, ressaltando seus principais aspectos e implicações. Os outros três tópicos foram dedicados para apresentar os resultados dos indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade da empresa AZZAS 2154 S.A.

4.1 CONTEXTO DA FUSÃO

A fusão é uma operação societária onde duas empresas optaram por unir seus patrimônios e atividades, formando-se em uma nova organização e deixando de existir de maneira independente (Araújo; Silva, 2021). Essa estratégia costuma ser adotada quando as partes buscam alcançar sinergias operacionais e ampliar o domínio sobre as etapas do processo produtivo (Frabasile, 2024).

Um exemplo significativo de fusão empresarial é da *Arezzo & Co*, que é considerada uma das principais companhias de calçados e bolsas do Brasil, que se uniu ao Grupo Soma, que tem atuação no segmento de vestuário, sendo responsável por grandes marcas. Embora atuem em nichos distintos dentro do setor de moda, ambas enxergaram na fusão uma oportunidade de se consolidar, tendo como principal motivação a busca por sinergia e o propósito de reduzir os custos operacionais e aumentar as receitas (Desidério; Saringer, 2024).

A fusão entre *Arezzo & Co* e Grupo Soma foi concluída em 2024, dando origem à AZZAS 2154 S.A., nome que faz referência ao ano 2154, utilizado pelo CEO Alexandre Birman como lema de visão estratégica e de longo prazo, e que passou a integrar as operações e marcas das duas empresas. O anúncio oficial ocorreu após a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), que não identificou riscos à concorrência, considerando que ambas atuavam em segmentos complementares (CADE, 2024). A transação foi realizada por meio de troca de ações, na qual os acionistas da *Arezzo & Co* passaram a deter 54% do capital da nova empresa, enquanto os do Grupo Soma ficaram com 46% (Frabasile, 2024).

A fusão entre Arezzo & Co e o Grupo Soma criou uma nova empresa que se tornou um dos maiores conglomerados de moda do país, com faturamento de aproximadamente R\$12 bilhões, 34 marcas e mais de 2.000 lojas (Desidério; Saringer, 2024). Com isso, a AZZAS 2154 S.A. consolidou-se como a maior fusão dos últimos 13 anos, desde a união de Droga Raia e Drogasil, em 2011.

4.2 ANÁLISE DE LIQUIDEZ

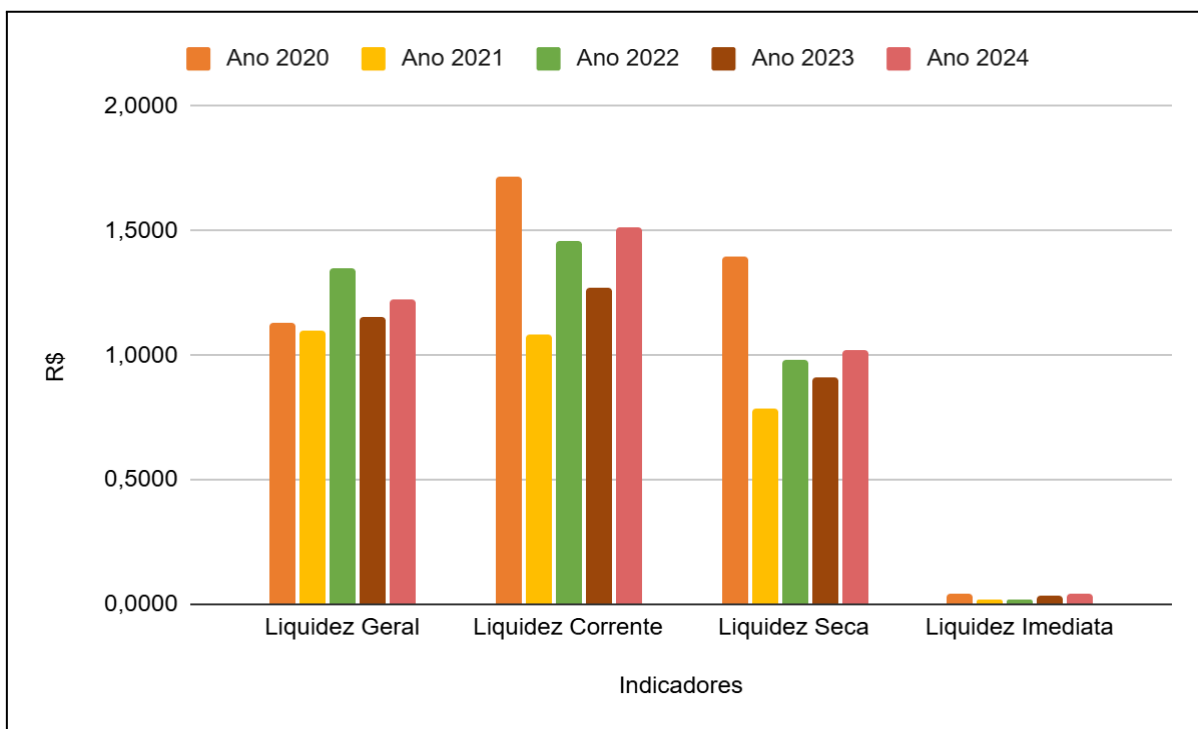
Na Tabela 1 e no Gráfico 1, são evidenciados os resultados referentes aos indicadores de liquidez, analisados no período de 2020 a 2024.

Tabela 1 - Indicadores de Liquidez AZZAS 2154 S.A.- 2020-2024

Índice	2020	2021	2022	2023	2024	Média
Liquidez Geral (LG)	1,13	1,09	1,34	1,15	1,22	1,18
Liquidez Corrente (LC)	1,71	1,08	1,45	1,27	1,51	1,40
Liquidez Seca (LS)	1,39	0,78	0,98	0,91	1,02	1,01
Liquidez Imediata (LI)	0,04	0,02	0,03	0,03	0,04	0,03

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Gráfico 1 - Indicadores de Liquidez AZZAS 2154 S.A.- 2020-2024



Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Os indicadores de Liquidez representam a habilidade de uma empresa em transformar os seus ativos em recursos monetários, para atender às suas obrigações financeiras, sejam elas de curto ou de longo prazo (Bruni, 2014).

O indicador de liquidez geral evidencia a capacidade da empresa em quitar as suas obrigações totais com terceiros, considerando os recursos disponíveis no curto e no longo prazo (Alves; Laffin, 2018). Com isso, percebe-se que o desempenho da AZZAS 2154 S.A. manteve-se estável, pois em todos os períodos examinados, o indicador permaneceu acima de 1, o que demonstra que a empresa possui capacidade para cumprir as suas obrigações totais com os recursos disponíveis em igual período. Em 2024, por exemplo, para cada R\$1 em dívidas de curto e longo prazos, a empresa tinha R\$1,22 em bens e direitos realizáveis em igual período.

O indicador de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa em relação às dívidas com terceiros de curto prazo (Matarazzo, 2010). Com base nos dados analisados, observa-se que, ao longo dos anos estudados, a empresa manteve seus índices de liquidez corrente superiores a 1, demonstrando capacidade consistente de cumprir suas obrigações de curto prazo. Como exemplo, em 2024, para cada R\$1,00 em obrigações de curto prazo, a AZZAS 2154 S.A. dispunha de R\$1,51 em ativos e direitos em igual período.

Segundo Assaf Neto (2020), a liquidez seca avalia a capacidade da empresa de quitar suas dívidas de curto prazo, sem considerar os estoques, por possuir liquidez incerta. Com base nessa definição, observa-se que a AZZAS 2154 S.A. apresentou uma redução na capacidade de pagamento entre 2020 e 2021, passando de 1,39 para 0,78, o que indica uma piora na liquidez (dependência do estoque para garantir capacidade de pagamento a curto prazo). Contudo, nos anos seguintes houve uma melhora, alcançando em 2024 um índice superior a 1, evidenciando melhora na situação financeira de curto prazo. Assim, em 2022, para cada R\$1,00 em obrigações de curto prazo, a AZZAS 2154 S.A. dispunha de R\$1,02 em ativos circulantes de liquidez certa.

Por fim, a liquidez imediata que segundo Assaf (2010) consiste na capacidade que a empresa tem de arcar com suas dívidas em curto prazo com as disponibilidades financeiras. Por abranger exclusivamente os recursos em caixa e equivalentes, esse indicador é considerado bastante rigoroso, e, por isso, geralmente apresenta valores inferiores a 1. Com isso, percebe-se que, esse indicador apresentou resultados baixos em todos os períodos analisados. Em 2021,

foi o ano que apresentou menor capacidade de pagamento, tendo aproximadamente R\$0,02 de de ativos realizáveis no curtíssimo prazo para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo, isso sugere possíveis problemas de liquidez imediata.

De modo geral, a análise dos indicadores de liquidez da AZZAS 2154 S.A. demonstra um desempenho financeiro equilibrado, com destaque para os índices de liquidez geral e corrente, que se mantiveram acima de 1 durante a maior parte do período analisado, o que evidencia um boa capacidade de pagamento no curto e longo prazos. Por outro lado, as oscilações observadas na liquidez seca e na liquidez imediata, indicam que a empresa deve manter atenção à sua gestão de estoque, de caixa e às reservas financeiras para compromissos emergenciais.

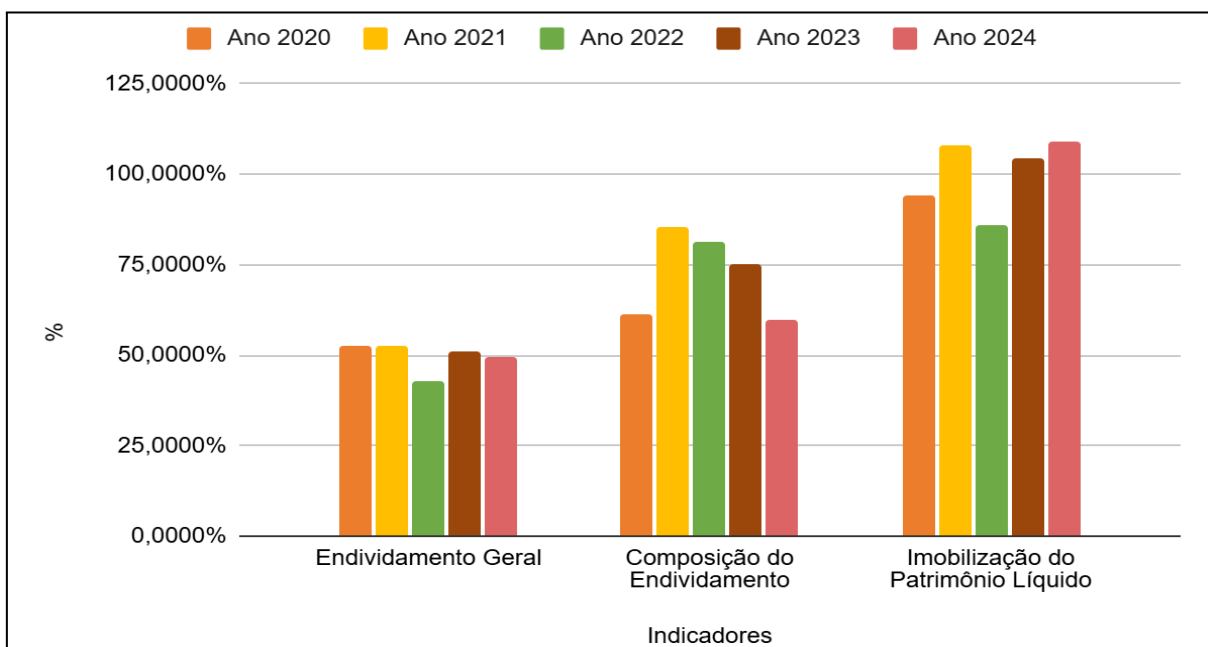
4.3 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO

Para a análise do endividamento, foram determinados três indicadores que permitem avaliar tanto a estrutura de capital quanto o nível de endividamento das empresas: o Endividamento Geral (EG), a Composição do Endividamento (CE) e a Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), apresentados na Tabela 2 e no Gráfico 2.

Tabela 2 - Indicadores de Endividamento AZZAS 2154 S.A.- 2020-2024

Índice	2020	2021	2022	2023	2024	Média
Endividamento Geral	52,39%	52,70%	43,02%	50,98%	49,37%	49,70%
Composição de Endividamento	61,41%	85,61%	81,57%	75,23%	59,97%	72,76%
Imobilização do Patrimônio Líquido	93,99%	108,01%	85,73%	104,49%	109,07%	100,26%

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Gráfico 2 - Indicadores de Endividamento AZZAS 2154 S.A.- 2020-2024

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Segundo Hoji (2010) os indicadores de endividamento evidenciam a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros, servindo como importantes instrumentos para medir o nível de dependência financeira da empresa em relação a capitais externos.

O endividamento geral indica o montante das obrigações financeiras que a empresa mantém com credores externos, em comparação ao total de seus bens e direitos. Esse indicador expressa o grau de dependência da organização em relação a capitais de terceiros e, conseqüentemente, o nível de risco financeiro ao qual está sujeita (Matarazzo, 2010). Com base nesses dados, observa-se que, em 2020, a AZZAS 2154 S.A. apresentou 52,39% de seus recursos totais financiados por capital de terceiros. Nos anos seguintes, o indicador apresentou leves variações, encerrando 2024 com 49,38%, o que demonstra uma discreta redução na dependência de recursos externos. Do ponto de vista financeiro, essas variações indicam mudanças na dependência da empresa em relação a recursos externos, enquanto o ponto de vista econômico evidencia que o endividamento pode ser

vantajoso caso os juros devidos sejam menores que o lucro obtido com a aplicação desse capital nos negócios (Matarazzo, 2010).

O indicador de composição do endividamento representa a parcela da dívida total da empresa que deve ser quitada no curto prazo, ou seja, expressa a relação entre as obrigações de curto prazo e o total das obrigações (Silva, 2013). Com base nessa definição, percebe-se que a empresa, em 2020, tinha 61,42% das suas obrigações concentradas no curto prazo, subindo para 85,61% em 2021. Nos anos seguintes, esse percentual caiu para 81,58%, em 2022, 75,24%, em 2023 e 59,97% em 2024. Essa oscilação nos valores demonstra uma melhora na estrutura de dívidas da empresa, já que uma menor concentração de obrigações no curto prazo tende a aliviar a pressão sobre o capital de giro, contribuindo para um maior equilíbrio financeiro.

Por fim, o indicador de imobilização do patrimônio líquido, que de acordo com Schimidt (2008), tem como objetivo indicar o percentual do Patrimônio Líquido destinado a investimentos de longo prazo nos ativos permanentes. Após essa informação, ao analisar os resultados da AZZAS 2154 S.A., nota-se certa oscilação ao longo do período estudado: o indicador variou entre 85,73% e 109,07%, apresentando os maiores valores em 2021 e 2024, quando ultrapassou 100%, o que indica que parte dos investimentos permanentes foi financiada por capital de terceiros. Apesar dessas variações, os resultados estão próximos ao patamar recomendado pela literatura (valores menores do que 100%), o que mostra que a empresa tem buscado equilibrar o uso de recursos próprios e de terceiros no financiamento de seus ativos permanentes.

De forma resumida, os indicadores de endividamento da AZZAS 2154 S.A. mostram um comportamento estável, com nível moderado de dependência de capital de terceiros. A maior parte de suas dívidas estão concentradas no curto prazo, o que mostra a importância de uma boa gestão financeira (em termos de solvência). Além disso, como grande parte do capital próprio está investida em ativos permanentes, a empresa pode ter menos flexibilidade para responder rapidamente a mudanças ou imprevistos do mercado.

4.4 ANÁLISE DE RENTABILIDADE

Por fim, na análise de rentabilidade, foram calculados três indicadores: Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Retorno sobre os Ativos (ROA) e

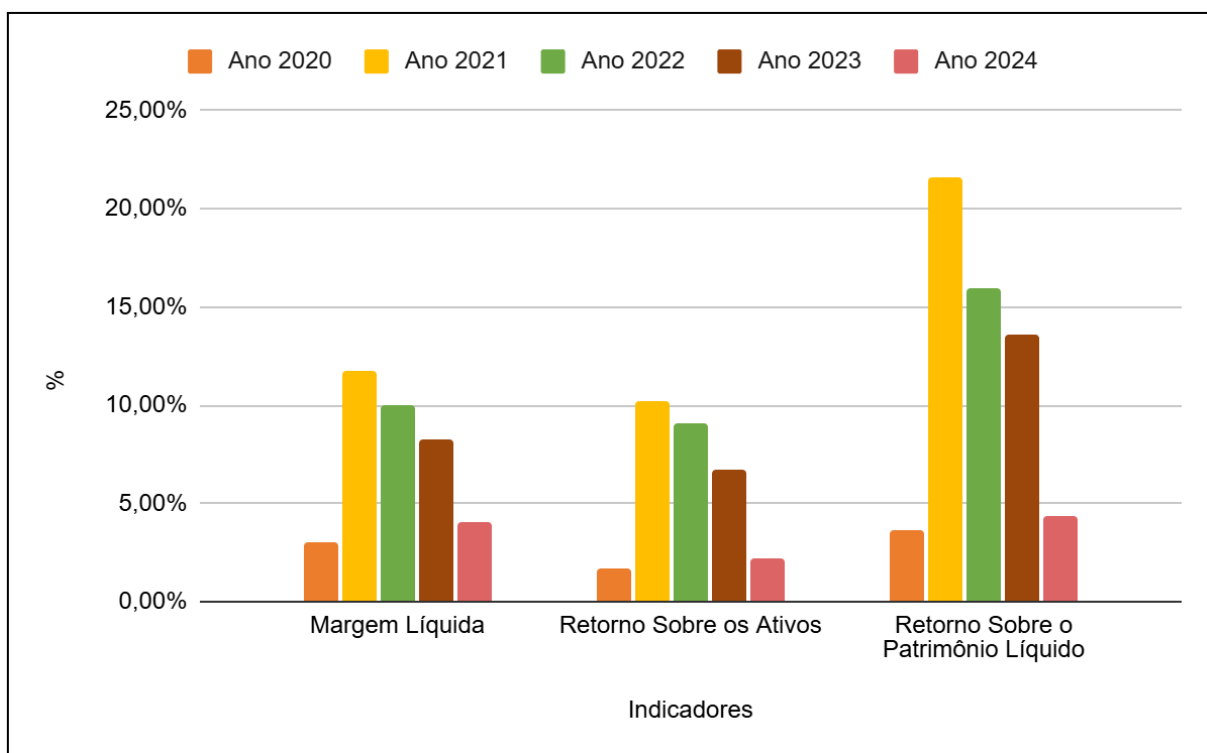
Margem Líquida (ML). Os resultados obtidos ao longo do período de 2020 a 2024, bem como a média dos índices, estão apresentados na Tabela 3 e no Gráfico 3.

Tabela 3 - Indicadores de Rentabilidade AZZAS 2154 S.A.- 2020-2024

Índice	2020	2021	2022	2023	2024	Média
Margem Líquida	3,05%	11,76%	9,98%	8,23%	4,04%	7,41%
Retorno Sobre os Ativos	1,72%	10,21%	9,07%	6,67%	2,22%	5,98%
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	3,60%	21,59%	15,92%	13,61%	4,38%	11,82%

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Gráfico 3 - Indicadores de Rentabilidade AZZAS 2154 S.A.- 2020-2024



Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Segundo Schmidt (2008), os indicadores de rentabilidade evidenciam o retorno obtido pela empresa a partir da utilização de seus recursos em determinado período. São os índices de maior interesse dos proprietários, pois demonstram a remuneração dos recursos aplicados.

O retorno sobre o ativo (ROA) é um indicador que avalia a eficiência da empresa em empregar seus ativos para gerar lucro, demonstrando o percentual de

retorno alcançado em relação ao total de recursos investidos (Schimidt, 2008). Com base nessa definição, observa-se que os resultados da AZZAS 2154 S.A., no período de 2020 a 2024, apresentaram variações significativas. O melhor desempenho foi registrado em 2021, com ROA de 10,21%, enquanto o menor valor ocorreu em 2024, posterior à fusão, atingindo 2,22%. Em média, para cada R\$100 aplicados no Ativo Total, o retorno gerado em termos de lucro líquido foi de aproximadamente R\$5,98.

Segundo Martins (2024), o indicador de retorno sobre o patrimônio líquido reflete os resultados alcançados pela empresa por meio da gestão eficiente dos recursos próprios e de terceiros. Após essa informação, podemos analisar que a empresa AZZAS 2154 S.A. apresentou oscilações ao longo do período analisado. O melhor desempenho foi registrado em 2021, com uma taxa de 21,59%, evidenciando a capacidade da companhia de gerar valor aos investidores. Por outro lado, o menor resultado ocorreu em 2024, com 4,38%, indicando uma queda na rentabilidade nesse último ano. Em média, para cada R\$100 investidos no Patrimônio Líquido, o retorno gerado, em termos de lucro líquido, foi de aproximadamente R\$11,82.

Para finalizar, o indicador de margem líquida, que de acordo com Gitman (2010) indica a porcentagem da receita de vendas que permanece como lucro após a dedução de todos os custos e despesas, incluindo juros, impostos e dividendos. Esse indicador mostra o quanto da receita se converte em lucro líquido, sendo que quanto maior o resultado, melhor o desempenho financeiro da empresa. Diante disso, podemos observar que a AZZAS 2154 S.A., no período analisado, apresentou instabilidades recorrentes, com oscilações significativas nos resultados. O melhor resultado foi registrado em 2021, com uma taxa de 11,76%, refletindo a eficácia das estratégias adotadas no período pós pandemia, enquanto em 2024, a empresa registrou o seu menor desempenho, mesmo após a fusão, apresentando uma taxa de 4,04%. Em média, a cada R\$100 de receita líquida de vendas, cerca de R\$7,41 foram convertidos em lucro líquido.

De forma resumida, os indicadores de rentabilidade da AZZAS 2154 S.A. demonstram um desempenho positivo, embora marcado por oscilações ao longo dos anos. O destaque ocorreu em 2021, quando a empresa apresentou melhores resultados, impulsionados por uma boa gestão e estratégia no cenário pós-pandemia. Mas em 2024, observou-se uma redução na rentabilidade, reflexo dos desafios enfrentados no período posterior à fusão. Mesmo assim, os resultados

médios mostram que a empresa segue gerando bons retornos sobre os investimentos, o que mantém uma base financeira estável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro da AZZAS 2154 S.A., resultante da fusão entre a *Arezzo & Co* e o Grupo Soma, no período de 2020 a 2024. Para isso, foram utilizados indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade, calculados a partir das demonstrações contábeis disponibilizadas no site da B3.

Com base nos resultados obtidos, em termos financeiros, observou-se que a empresa apresentou bons níveis de liquidez, principalmente nos indicadores geral e corrente, que se mantiveram acima de 1 durante a maior parte do período analisado. Isso demonstra que a AZZAS 2154 S.A. possui capacidade suficiente para honrar suas obrigações de curto e longo prazos. No entanto, os índices de liquidez seca e imediata apresentaram oscilações, o que sugere que a empresa pode enfrentar desafios em relação à dependência dos estoques para sua capacidade de pagamento e ao curtíssimo prazo, respectivamente.

Ainda do ponto de vista financeiro, em relação aos indicadores de endividamento, identificou-se um bom comportamento quanto à dependência de capital de terceiros, mesmo que grande parte das dívidas esteja concentrada no curto prazo. Além disso, o índice de imobilização do patrimônio líquido indica que uma parcela relevante dos recursos próprios está alocada em ativos permanentes, o que pode reduzir a flexibilidade financeira em cenários de instabilidade econômica.

Por fim, sob o aspecto econômico, foram analisados os indicadores de rentabilidade, que mostraram oscilações ao longo dos anos, com destaque para 2021, quando a empresa alcançou os seus melhores resultados. Já em 2024, houve uma queda nos índices, refletindo os desafios enfrentados após a fusão. Mesmo assim, as médias gerais indicam que a AZZAS 2154 S.A. continua apresentando retornos consistentes, embora com menor eficiência na conversão dos investimentos e receitas em lucro líquido.

De modo geral, os resultados da AZZAS 2154 S.A. mostram que a empresa mantém boa capacidade de pagamento no curto prazo e níveis equilibrados de endividamento, embora apresente menor flexibilidade financeira devido ao alto investimento em ativos permanentes. Em relação à rentabilidade, a empresa apresentou um desempenho positivo, embora com oscilações ao longo dos anos, o que mostra que, apesar da solidez financeira, ainda enfrenta desafios para manter um resultado constante.

O estudo limitou-se à análise de apenas uma empresa do setor de vestuário e calçados, restritas ao ambiente da B3. Assim, os resultados não representam a realidade do setor como um todo. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra, incluindo outras empresas do setor ou que também passaram por processos de fusão, a fim de identificar possíveis padrões no desempenho econômico-financeiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.; LAFFIN, N. H. F. **Análise das demonstrações financeiras**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- ASSAF, A. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Relatório Setorial da Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira 2024**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.abit.org.br>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- BAZZI, S. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019.
- BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRUNI, A. L. **A análise contábil e financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TG 26 (R3)**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>. Acesso em: 29 out. 2025.
- DA SILVA, F. G.; HALMENSCHLAGER, V.; FARIAS, E. da S. Empresas do varejo de moda brasileiro da B3: performance e tendências a partir das demonstrações contábeis e notas explicativas. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, 2024. Disponível em: <https://doaj.org/article/c52c4eb2bef84fc4b651a87f82f28be7>. Acesso em: 29 out. 2025.
- FIGUEIREDO, M. M. C. N. **O que revelam os índices econômico-financeiros de empresas de vestuário e calçados com diferentes performances listadas na B3 no período entre 2017 e 2021?**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/23484/1/MMCNFIGUEIREDO.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- FRABASILE, D. **M&A: o que é uma fusão e como afeta as ações de uma empresa**. B3, 2024. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-variavel/acoes/ma-o-que-e-uma-fusao-e-como-afeta-as-acoes-de-uma-empresa/>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- FRANCISCO, C. D. **Análise das demonstrações contábeis: um estudo de caso comparativo entre as companhias Renner e Hering**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3558/1/Catia%20Delfino%20Francisco.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINS, E. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 4. ed. [S. l.: s. n.], 2024.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIVA, Y. **Setor têxtil e de confecção cresce 7% no Brasil em 2024**. **Central do Varejo**, 2025. Disponível em: <https://centraldovarejo.com.br/setor-textil-e-de-confeccao-cresce-7-no-brasil-em-2024/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSS, S. A. **Administração financeira: versão brasileira de Corporate Finance**. Tradução de Evelyn Tesche et al. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SARINGER, G.; DESIDÉRIO, M. **Fusão Arezzo e Soma**. **UOL – Economia**, 6 fev. 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/02/06/fusao-arezzo-e-soma.htm>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SCHIMIDT, P. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, K. de S.; ARAÚJO, A. G. de. Fusão entre empresas de capital aberto no Brasil: análise do discurso. **RACE – Revista de Administração do Cesmac**, v. 10, p. 85–103, 2021. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1416>. Acesso em: 29 out. 2025.